

OUTUBRO

J
F
O
A
M
J
J
A
S
O
N
D
E
J
F
O
A
M
J
J
A
S
O
N
D
E
J
F
O
A
M
J
J
A
S
O
N
D
E

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 4 de Outubro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

De e Estrada.

BAHIA.

Resumo.

Pelas Gazetas da Europa vemos, que não tardará muito o Tratado geral relativo ao arranjo das Nações pequenas, porque se tem feito muitos preparativos para o Congresso de Viena. Tem passado pelo Tyrol grossas columnas Austriacas para a Italia; o que dá bem a entender, que a Austria tem algumas pertencões, que deve sustentar com a força. Nada se tem por ora decidido a respeito de Napoles. Dizem, que a Arquiduqueza Maria Luiza, mulher de Bonaparte quer sahir de Viena para se passar aos seus Estados; o certo he, que em Parma, e Colarno se preparão Palacios para a receber. No Hanover hove grande discordia entre a guarnição Prussiana, e as tropas Francezas, que voltavão de Hamburgo; e o resultado forão quinhentos mortos.

A Gram-Bretanha tem decretado conservar em pé huma força terrestre de 10000 homens. Espera-se, que Hamburgo ficará independente, e conservará a sua antiga constituição.

A legião d'honra na França fica considerada como huma ordem civil unicamente.

ITALIA.

Roma 19 de Junho.

Sua Santidade desde o seu regresso occupa-se unicamente em reparar todo o mal que durante a sua ausencia se tinha feito. Trabalha muito com os Cardeaes encarregados das diversas administrações; com tudo não padece por isso Sua Santidade. Os Romanos andão sempre atrás do Santo Padré por toda a parte, para receberem as suas benções, e não se fartão de o ver, e contemplar: parece que o tempo e huma longa separação lhes tem feito ainda mais amado o Chefe da Igreja, e o Pai commum dos Fiéis.

PIEMONTE.

Niza 20 de Junho

A Concordata feita entre a França e o Papa, pôde acaso obrigar nos Estados que estão restituídos aos seus legítimos Soberanos? Esta he a questão que neste paiz occupa todas as cabeças. Entretanto que Sua Santidade não decide isto, fez conhecer ElRei que esperava achar nos sentimentos religiosos dos seus vassallos, motivos sufficientes para que nada se mudasse nos usos de seus antepassados em materia de Religião. Festejar-se-hão por conseguinte todos os Dias-santos supprimidos pela Concordata.

Muitos Religiosos e Religiosas, a quem se concederão casas para nellas viverem debaixo da sua regra antiga, em quanto se não reparão ou restabelecem os Conventos, já se tem aproveitado deste favor.

FRANÇA.

Paris 24 de Junho.

Dizia-se que a estatua de *Bonaparte*, que estava sobre a columna da praça *Vendome*, devia ser transportada, como hum troféo, ás margens do *Newa*. O facto he que ella presentemente jaz na Officina de Mr. *Launay*, seu author, e ficará alli até nova ordem. Esta estatua foi mui damnificada pelos que, para a fazerem cahir, tentárão serrar-lhe as pernas, e tirárão a cruz que estava em cima do globo que elle tem na mão.

Idem 26.

Luiz Bonaparte, que foi Rei, como *Sganarello* he medico contra sua vontade (na *Comedia de Moliere, Le Medecin malgré lui*), compoz hum romance em tres volumes, no qual ao interesse do assumpto se une o da forma. Achão-se nellê lances novos, scenas que prendem, pinturas de costumes verdadeiras, observações instructivas trazidas naturalmente, e sentimentos nobres. Reina sobretudo nellê hum tom de candura e de sensibilidade que contrasta com o papel que fizerão representar ao author. Intitula-se o romance: "*Maria, ou os martyrios de Amor.*", Pôz-se hontem á venda. Em breve se verá sahir á luz outro de *Luciano Bonaparte*. Estes dois irmãos conhecerão que vale mais cultivar as letras que opprimir os homens. Porque razão não pensou como elles o seu irmão mais velho!!!

Idem 27.

Monsenhor *Lambruschin*, Bispo de *Orvieto*, que tinha por ordem de *Bonaparte* sido encerrado no Castello de *Belley*, passou a 13 deste mez por *Florença* dirigindo-se para a sua diocese.

O palacete situado no Bosque de *Boulogne*, e conhecido pelo nome de *Bagatelle*, pertence agora a S. A. R. o Duque de *Berry*, por *Monsieur* lhe haver feito presente d'elle. Não obstante esta casa ter sido habitada, durante a Revolução, por gente de toda a qualidade, estão ainda a Camera do Principe e muitos quartos alfaiados como se achavão em 1789, e o bilhar, sobre o qual se divertia a nossa boa e desventurada Soberana a jogar algumas vezes, ainda está no mesmo lugar.

Idem 6 de Julho.

No dia 4 entrou em *Paris* o 1.º regimento de Hussares, vindo de *Italia*, ao qual passou revista nos Campos *Elysios* S. A. R. o Duque de *Berry*: depois de ter corrido as fileiras, e visto desfilar o regimento, manifestou S. A. ao Coronel e aos Officiaes a sua satisfação pelo bom ar e espirito de que este corpo se mostrava animado. Ressoarão em todas as fileiras os cla-

mores de *Viva El Rei* e erão repetidos por hum numerozo concurso de es-
pectadores.

GRAM-BRE-TANHA.

Londres. — Sessão da Camera dos Pares, de 28 de Junho.

Pela volta das tres horas foi o Duque de *Wellington* introduzido na Came-
ra pelo Duque de *Norfolk*, como Conde Marechal da Corte, precedido
por Sir. *Janes Heard*, Rei de Armas, e tendo de hum e outro lado os
Duques de *Richmond*, de *Beaufort*. Grande número de Membros da Camera
dos *Communs*, muitas *Parezas* (mulheres dos Pares) e outras muitas pes-
soas tinham entrado cedo na salla para assistirem a esta installação. Depois
de lidos os diplomas pelos quaes forão conferidos successivamente a Sua Se-
nhoria os diversos titulos, prestou o Duque o costumado juramento, e to-
mou depois assento no banco dos Duques.

(*Senhoria* he o tratamento que em *Inglaterra* se dá aos *Lords*, sejam el-
les Barões, Condes, Marquezes, ou Duques; a estes ultimos dá-se o ti-
tulo de *Your Grace*, que corresponde de algum modo a *Vossa Excellencia*; mas quando o discurso se lhes dirige como a *Lords*, e não como a Duques,
he o tratamento *Your Lordship*, *Vossa Senhoria*; porque *Lord* quer dizer *Se-
nhor*, e por titulo de honra se intitulaõ *Lords*, ou *Senhores*, os Pares do
Reino Unido. Daqui se conhecerá quanto seja errado o epitheto *Grande* ap-
plicado a *Lord*, pois em bom *Portuguez* he o mesmo que *Grande Senhor*,
ou, por eufonia, *Grão Senhor*, titulo que se attribue por antonomasia a
Soberano da Turquia, e por outro nome o *Grão Turco*. Assim, por incuria
de linguagem, tem cahido neste erro muitas pessoas, mostrando ignorar que
os epithetos se applicão aos nomes proprios, e não aos titulos: não se diz
o *Grande Imperador*, o *Grande Conde*, etc. sem accrescentar o nome, ou
o lugar do titulo, v. g. o *Grande Imperador da Russia*, ou o *Grande
Alexandre*, etc.)

Levantou-se depois o Lord Chancellor para lhe communicar os agradeeci-
mentos da Camera votados na Sessão precedente, e disse: " My-Lord, e
Duque de *Wellington*, — Em virtude das ordens de Suas Senhorias, tenho a
eomunicar-vos os agradecimentos desta Camera, e as cordeas congratula-
ções de Suas Senhorias pelo vosso regresso, depois de haverdes servido no
Continente, e sobre a vossa installação em hum assento da mais superior or-
dem nesta Camera. Vossa Excellencia (*Your Grace*) bem e eminentemen-
te tem merecido estas altas dignidades e honras, por huma longa serie de
serviços brilhantes e assignalados, em diversos lugares e situações, porém
com maior particularidade no Continente da Europa. Não só a approvação,
e os agradecimentos sinceros desta Camera, que são a mais honrosa distinc-
ção que ella póde conferir, já vos tem sido reiteradamente votados, com a
mais perfeita unanimidade; porém vós tendes tido de mais a mais a satis-
fação de ser o orgão pelo qual forão em diversas occasiões tributadas as
mesmas honras aos valorosos e dignos Officiaes que respectivamente se dis-
tinguirão debaixo da direcção e commando de Vossa Senhoria (*Your Lord-
ship*). Sois vós o primeiro Membro desta Camera que nella tem pela pri-
meira vez entrado, revestido da mais alta dignidade dos Pares. Não he
linguagem que possa fazer cabal justiça ao vosso character, e áquelles servi-
ços sem exemplo, que farão immortal o nome de *Wellington*, e formarão
huma das mais brilhantes épocas da Historia da nossa Patria. As conse-

quereñas de raes serviços não se podem calcular, pelo quanto contribuirão grandemente para firmar não só a prosperidade e o repouso da Patria, mas também a independencia e o bem-estar da Europa em geral, propagando aquelle espirito de resistencia que poz outros paizes em estado de se opporem com feliz successo á influencia e ao poder do inimigo commum. Tendes a doce, a gloriosa satisfação de vos considerardes como hum dos principaes instrumentos que completarão esta grande obra, e eu mesmo me pavoneio de estar incumbido de vos communicar pessoalmente nesta feliz occasião o voto da Camera, pronunciado nestes termos: = Que se darão os agradecimentos e os parabens da Camera ao Feld-Marchal Duque de *Wellington*, ao voltar do commando que teve no Continente da Europa, pelos serviços grandes, assignalados, e eminentes que tão frequentemente tem feito ao Rei e á Nação. ,,

O Duque de *Wellington* mostrou-se mui agitado, e depois de hum momento de perturbação visivel em seu heroico semblante, expressou a sua gratidão pela honra que a Camera lhe fizera, e pela maneira com que a sua lisonjeira approvação acabava de lhe ser communicada. Attribuiu todos os seus bons successos ao valor das armas de S. M., e sobre tudo ao auxilio que elle mesmo recebera do Parlamento, e do Principe Regente. Disse finalmente que sempre consagrara suas debeis forças ao serviço do seu Rei, e da sua Patria, e que se a occasião o exigisse estava sempre prompto a dedicar-se todo ao mesmo serviço.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 26. Das *Alugous*, a *Sumaca S. Gonçalo Voador*, Mestre *Manoel Coimbra dos Santos*, 5 dias de viagem, carga madeira. Dono *Manoel José Dias*.

Em dito. De *Gibraltar*, o *Brigue Bom fim*, Mestre *Manoel Gomes de Almeida*, 35 dias de viagem, em Lastro. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Em 30. Do *Porto Alegre*, o *Bergantim Flor da Graça*, Mestre *Ignacio Pedro*, 20 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *Manoel Francisco Felix*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, a *Sumaca Nova Sorte*, Mestre *Francisco Ignacio das Chugas*, 21 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *João da Silva Lisboa*.

Em 2. De Outubro. Do *Porto Alegre*, a *Sumaca Rozalia*, Mestre *Francisco da Cunha Bettencourt*, 23 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros, e farinha de trigo. Dono *Antonio José Lisboa*.

Em dito. Do *Porto*, o *Brigue Triumpho*, Mestre *Antonio José de Souza Junior*, 45 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *José Loureiro Vianna*.

Embarcação que está a subir.

Para o *Rio de Janeiro*, a 6 o *Bergantim Paquete da Bahia*, Mestre e Dono *João Francisco de Almeida*.

A V I S O.

Quem quizer comprar huma escrava muito diligente para todo serviço dirija-se á *Botica N.º 9*, na rua direita de *Palacio*.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta Feira 7 de Outubro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

de e Miranda

BAHIA.

Entre as noticias agradaveis , que temos recebido da Europa desde , que principiou o novo Governo da Franca , devemos contar a entrada de Madama Stael em Paris no meio das aclamações de hum povo , que ainda sabe apreciar os talentos literarios , os quaes sendo por si mesmos estimaveis , ainda se tornão mais dignos de veneração , e recebem hum novo encanto quando reluzem no bello sexo.

Esta Madama he filha do celebre Naker bem conhecido pela sua rara desteridade na sciencia das finanças : ella já atrahia a admiração pública da Europa no principio da revolução pelo seu bello espirito , e pela sua profunda erudição ; e o que mais augmenta os seus creditos he que ella deu á luz algumas producções literarias de muito saber , e gosto no meio do estrepito , e do alarme da revolução : tempo muito improprio para semelhantes trabalhos , principalmente em hum sexo mais susceptível da perturbação , e terror , que as armas inspirão ainda nos peitos mais robustos.

Bonaparte teve tal melo desta Madama , que a mandou por hum Decreto sahir de Franca , e a fez andar desterrada por paizes estranhos , aonde encontrou o affago , e applauso , que as suas virtudes merecião. Neste estado de peregrinação ella continuou sempre a escrever sobre Historia , sobre Moral , e Politica ; e de algumas producções suas , que nos tem vindo á mão podemos assegurar , que as senhoras são capazes de possuir todos os conhecimentos dos maiores sabios ; e que he tão injuriosa como falsa aquella asserção do philosopho , que dizia : = *As Senhas quando chegão a ser instruidas , nunca passão de saber fazer huma Decima* = O desterro de Madama Stael deve ser numerado na lista das atrocidades de Bonaparte. Os tyrannos temem os sabios sem razão , devendo antes temer os ignorantes , e lisongeiros , que os enganão. Não foi a sabedoria do Principe de Benevento , que perdeu a Bonaparte , forão os seus lisongeiros , e a sua tyrannia. Que importante lição para aquelles , que declaram guerras , e persiguições aos sabios ! Elles contemplão o mal aonde está o seu bem , e a sua segurança = *Trepidaverunt timore ubi non erat timor* =

Os destinos das Nações pequenas da Europa serão arranjados em Viena

d'Austria; mas a Suissa já principia a deliberar o que hade pertender no Congresso como se vê do artigo seguinte =

S U I S S A. *Lausanna 5 de Julho.*

Segundo o projecto de Constituição federativa, os 19 Cantões soberanos da Confederação, a saber; *Uri, Schwitz, Unterwald, Lucerna, Zurich, Glaris, Zug, Berna, Friburgo, Soleure, Basilea, Schaffusa, Appenzell* (os dois *Rhodes*), *S. Gall, Grisões, Argovia, Thurgovia, Tssino, e Vaud*, unem-se entre si para defenderem a sua liberdade, a sua independencia, e a sua segurança contra qualquer ataque de Potencias estrangeiras, assim como para a manutenção da tranquillidade interior. Garantem huns aos outros as suas respectivas Constituições taes como forem adoptadas pelas autoridades superiores de cada Cantão, e reconhecidas pela Dieta. Garantem huns aos outros os seus territorios, á excepção, pelo que toca a algumas porções particulares, das rectificações que se ajustarem entre os Cantões, e forem ratificadas pela Dieta.

Todos os *Suissos* são soldados. Do número dos homens em estado de pegar em armas tirar-se-ha hum contingente de trinta mil e seis homens, que será armado e organizado. O resto dos homens capazes de pegar em armas será do mesmo modo exercitado e organizado, de modo que o contingente possa ser completado e reforçado na mesma proporção.

Para manter efficazmente a neutralidade da *Suissa*, e para prover ás despezas necessarias, estabelecer-se-ha huma Caixa Federativa de Guerra, cujo fundo se deverá augmentar até concorrer duplicado contingente de dinheiro. Para se formar esta Caixa de Guerra, pôr-se-ha hum direito de entrada sobre as mercadorias que não entram no número dos objectos de primeira necessidade. Os Cantões das fronteiras cobrarão estes direitos, e darão cada anno conta delles á Dieta, a qual fixará a tarifa deste direito de entrada, e determinará o modo de dar a conta.

As allianças com as Potencias estrangeiras contrata-as a Confederação geral. He prohibida toda e qualquer alliança de hum ou de muitos Cantões com huma Potencia estrangeira. Podem os Cantões concluir separadamente com as Potencias estrangeiras capitulações militares ou convenções sobre objectos de economia ou de policia; mas não devem ser contrarias nem ao vinculo federativo, nem ás allianças existentes, nem aos direitos constitucionaes dos outros Cantões, e para este effeito deverão ser levadas ao conhecimento da Dieta. Os tratados de Commercio com os Estado estrangeiros hão de ser feitos por toda a Confederação. Os tratados entre Cantão e Cantão, para reciprocamente se sustentarem pelas armas, ficão annullados. Não poderão contrahir entre si obrigação alguma que seja prejudicial ao vinculo federativo, ou aos direitos dos outros Cantões. Ficão abolidos todos os direitos de importação e exportação de Cantão para Cantão. Não deve haver na *Suissa* nenhum paiz avassallado, e nenhuma classe de cidadãos de hum Cantão será excluida de gozar dos direitos politicos. Os Cantões Soberanos commettem os seus direitos a huma Dieta, que he a suprema autoridade federativa da Confederação *Suissa*. Toma esta Dieta todas as medidas necessarias para a segurança da *Suissa*, e manutenção da sua neutralidade: estatue, para esse fim, sobre o contingente de tropas, e sobre o seu complemento e augmento. O General e o Estado-Maior, e os Coroneis federativos são nomeados pela Dieta e postos em actividade de serviço, á medida que for preciso. Determina as contribuições annuaes que se devem lançar na Cai-

ra Federativa, e examina o emprego dellas. As declarações de guerra, os tratados de paz, e as alianças emanão da Dieta; he com tudo necessario o consentimento de tres quartas partes dos Cantões. Couclue ella os tratados de commercio com os Estados estrangeiros: congrega-se todos os annos no 1.º de Julho: congrega-se extraordinariamente quando o Cantão director julgar ser necessaria essa Dieta, ou pedindo-o expressamente 5 Cantões. O formulario, e os actos da Dieta serião escritos em lingua Alemã.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por alacado.

Aço	80000	a	140000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d'Avana	50000	a	600000	} Pipa.
	da Ilha	100000	a	1100000	
	do Mediterraneo	100000	a	1300000	
Alcatrão {	d'America	30000	a	0	} Barril.
	da Suecia	70000	a	80000	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1500000	a	1600000	} Pipa.
	do Mediterraneo	1200000	a	1300000	
Biscuito	10800	a	20000	Barril.	
Bolaxa	40800	a	0	Arroba.	
Bren	70000	a	0	Barril.	
Cabos	160000	a	200000	Quintal.	
Carne salgada do Norte	de Hollanda	0240	a	0300	} Arratel.
	do Rio Grande	10600	a	0	
Cebo	do Rio da Prata	20600	a	0	} Arroba.
Cera branca bruta	0400	a	0	Arratel.	
Cerveja	20400	a	0	Duzia.	
Chá Hyson Uxim	10000	a	0	Arratel.	
Chumbo	Barra	80000	a	0	} Quintal.
	Munição	80000	a	0	
	Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro	0320	a	0	Arratel.	
Couros	do Rio Grande	0050	a	0060	} Arratel.
	do Rio da Prata	0080	a	0	
Cravo	da India	0700	a	0	} Barrica.
	do Maranhão	0600	a	0	
Farinha	do Norte	160000	a	0	} Arroba.
	do Sul	20400	a	20600	
Ferro	Ancoras	0100	a	0	} Arratel.
	Arcos	50000	a	0	
	Barras	40000	a	60000	
Fio de Vêla	0480	a	0	Arratel.	
Folha de Flandes	130000	a	140000	Caixa.	
Louça	160000	a	500000	Canastra.	
Manteiga	0240	a	0	Arratel.	
Oleo de Linhaça	0180	a	0	Arratel.	
Paos	40000	a	0	Duzia.	
Papel	Almaço	30000	a	0	} Resma.
	Embrulho	0600	a	0800	
	Florete	20000	a	20600	
	Pezo	20000	a	30200	

Pixe	{ d' America	60000	a	0	} Barril.
	{ da Suecia	100000	a	0	
Pimenta		0160	a	0200	Arratel.
Polvora	{ Fina	150000	a	160000	} Arroba.
	{ Groça	130000	a	140000	
Rós de çapatos		0240	a	0	Arratel.
Pregos	{ de Cobre	0320	a	0	Arratel.
	{ de ferro	80000	a	0	Quintal.
Prezunto Portuguez		0400	a	0	Arratel.
Queijo	Flamengo	0600	a	0	hum.
Sabão		0240	a	0360	Arratel.
Termentina		100000	a	0	Barril.
Toucinho		20800	a	20200	Arroba.
Vidros	{ Mangas	50000	a	60000	} o par.
	{ Vidraças	100000	a	200000	
Vinagre de Lisboa, ou Porto		500000	a	600000	Pipa.
Vinho	{ Carcavellos	1400000	a	0	} Pipa.
	{ Lisboa	1000000	a	1200000	
	{ Madeira	2000000	a	0	
	{ Mediterraneo	500000	a	600000	
	{ Porto	1200000	a	1940000	

Das Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros.		0800	mascavado	0600	} Arroba.
Algodão	{ da Capitania da Bahia	50600	a	0	
	{ da de Pernambuco	50800	a	0	
Arrós		20000	a	20240	Alqueire.
Caxaça		0500	a	0	Canada.
Farinha		0480	a	0720	} Alqueire.
Feijão		10440	a	20400	
Milho		0840	a	9060	} Arroba.
Tabaco	{ Approvado	20000	a	0	
	{ Refugado	10200	a	0	

A V I S O S.

Faz-se pública a nova Casa de Recreio, no Salão do Theatro de S. João desta Cidade, denominada: *O Jardim delicioso*; sendo a sua abertura no dia 12 do corrente Outubro. Alli se hão de achar a toda, e qualquer hora, excellentes bebidas, tanto substanciaes, como espirituosas, e diversas iguarias a horas proprias: bem como porta franca a todos os jogos permittidos pelas Leis. *Domingos Antonio Zuane*, seu Proprietario, roga a todos os Senhores queirão frequentar a sobredita casa.

Quem quizer comprar duas moradas de casas novas sitas no lugar chamado *Rosario* ao pé de *Nagê* que podem servir para Lambique ou Enrolla de fumo, livres e desembaraçadas pertencentes ao defuncto *Miguel Cooper*, pôde dirigir-se ao Escritorio do Consul *Inglez* no Caes da *Cal* para com elle tratar do seu preço.

Quem quizer comprar huma casa, na rua de baixo de *S. Bento*, N. 91, dirija-se a fallar com *Francisco José Lopes*, assistente na mesma casa.

Com Permisseam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

NUM. LXXXI.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 11 de Outubro de 1814.

Fallai em tudo verdades.

A quem em tudo as deveis.

Da e Mirand.

BAHIA.

Resumo de Noticias politicas.

Luiz XVIII. despedio a Guarda Nacional, e criou outra segundo as leis antigas da Monarquia para a defeza da sua Real Pessoa. A Guarda Nacional he destinada para o serviço exterior do Passo. Conjecturão alguns, que Luiz XVIII. despedira a tal Guarda, porque a maior parte dos Soldados tinham muita adhesão a *Bonaparte*; e não era prudente confiar della a Pessoa sagrada do Rei: porém nós julgamos de outro modo; e diremos antes, que isto procedeo não só do systema actual de politica, que he restabelecer a antiga ordem das cousas, e ceremonias; como do estillo ordinario dos Ministerios, que he mudar hum o que o outro fizera.

Por hum Decreto de ElRei se permite interinamente a sahida de algodões em rama, pagando o direito de hum franco per 100 Kilogramos, a que os havia sogeitado a lei de 22 ventoso do anno 12 antes da prohibição.

As relações mercantis de *Paris* com os paizes estrangeiros tem recobrado consideravelmente a sua actividade: já naquella capital ha muitos banqueiros, que não tendo até agora mais de 5, ou 6 agentes se tem visto obrigados a augmentar o seu número até 20, e mais.

O Piemonte está occupado por huma força Austriaca de 65000 homens. He de notar, que antes do Tratado futuro de Viena d' Austria já se tem feito muitos arranjos independentes de congresso geral, como v. g. o Tyrol, e Brisgau he entregado a Austria. Baviera toma posse do Principado de Aussenburgo e do Gram-Ducado de Wrtzburgo. Crê-se que a Baviera receberá tambem o Principado de Fulda, e que fará troca delle com o Eleitor d' Hes- se pelo Condado, de Hanau.

A herança, que deixou por sua morte a Imperatriz Josefina em effeitos moveis, e de raiz sobe a 14 milhões de francos, pagas as dividas. A Princeza Borghese, irmã de Bonaparte, depois de o ter acompanhado á Ilha d'Elba, sahio dalli para Napoles.

Em huma Gazeta de Madrid lemos o seguinte =

Protesto do Deputado da Provincia de Alava, dirigido a S. A. R. a Senhora Infanta de Hespanha, D. Carlota Joaquina (Princeza de Portugal) em 12 de Junho de 1814.

Serenissima Senhora: — Conduzido pelo mais sincero affecto e constante fidelidade para com a Catholica Real Pessoa de S. M. o Sr. D. Fernando VII., e de toda a sua Augusta Familia, vilmente cativa pelo oppressor da Europa; e ao mesmo tempo confiado em que esta reverente súpplia achará no generoso peito de V. A. todo o acolhimento que me promette a lealdade ao mais amado dos Soberanos, á mais angustiada Familia do Orbe, e a huma das suas mais fieis Provincias; julguei ser da minha obrigação, como Deputado representante que sou da Muito Nobre e Muito Leal Provincia de Alava, passar a pôr na presença de V. A. a adjunta Representação ou Protesto original, que em sua data coordenei para ser apresentado ao Congresso de Cortes de Hespanha e America, sobre os pontos que refere, e que ommittí fazello pelos motivos que direi.

Por este Protesto verá V. A. que esta Provincia se acha 'altamente aggravada pela Constituição que os Deputados do dito Congresso acabão de discutir e approvar, e que ultimamente sancionárão por si mesmos com o maior escandalo de todos os bons Hespanboes.

Não he só a perda de todos os seus foros, usos, e costumes antiquissimos, do que se resente a Provincia, pois que igualmente se acha penetrada da mais viva dôr ao ver que pela mesma Constituição se pôe por terra os mais sagrados e legitimos direitos, e até a Soberania do mais amado dos Reis, e de todos os seus successores: direitos que formavão o seu mais alto poder, dignidade, e grandeza, de que só a DEOS pertencia dispor; circumstancias que unidas com o affecto que sempre professou a Provincia aos Reis de Castella, Avós de V. A., moverão sem duvida o coração dos seus habitantes á sua reunião voluntaria com a sua Coroa na pessoa do preclarissimo Rei D. Affonso XI.

Em vão procurei por meio do Protesto de 22 de Outubro occorrer a tão grande mal como os que nos ameaçavão, por quanto foi desprezado, bem como o tem sido os bons officios de muitos Hespanboes judiciosos. Hum pequeno número de ignorantes, affectando patriotismo, e seduzindo os incantos, tem causado este transtorno, capaz de nos conduzir ás maiores desgraças; porém persuadidos já da sua infamia, mui pouco tardárão em converter a sua decantada liberdade na mais violenta tyrannia.

Nem se quer por brinco se podia já, sem perigo da nota de traidor e inimigo da Nação, fallar dos direitos do nosso amado Monarca e sua Augusta Familia, (como succedeo com o Supremo Conselho de *Castella*), nem dos de suas respectivas Provincias. Apesar deste conflicto, decidi-me eu pela minha Provincia, e outros pelas suas, a protestar ao Congresso contra a Constituição que tratava já de a sancionar, para cujo fim formei a dita representação em sua data; porém augmentado o terror a par do perigo de que pelos protestos se desvanecesse a sancção, deliberou o Congresso que se não admittisse nenhum; que todos os Deputados assignassem a Constituição, e ajurassem liza e simplesmente, e que o que assim o não fizesse fosse expatriado, e perdesse todos os seus bens; e até suas honras e empregos se os tivesse.

Neste estado de cousas julguei prudente consultar o que devia de fazer; e aconselhado por pessoas de sciencia e character, deixei de apresentar o meu protesto, como o fizeram os demais, entre elles o Conselheiro de Estado, Tenente General Décano do Conselho de Guerra, e Deputado *Supplente* pelo Senhorio de *Biscaia*, o Excellentissimo Senhor *D. Francisco Egua*, o qual, por haver resistido, foi ameaçado com o dito Decreto, e teve de assignar; não só por evitar hum inutil enxovalho de sua pessoa, mas tambem por não causar inquietações que podessem ser funestas a todos, em circumstancias em que todos os esforços se devem dirigir a salvar a Patria do inimigo que a devasta.

Feita já a sancção e a publicação da Constituição quiz, assim como outros, fazer o meu protesto perante Escrivão público para devidamente constar; mas nenhum se atrevo, nem atreve a authorisallo com seu reconhecimento.

A' vista pois desta impossibilidade e de tanto risco, e não devendo eu por nenhum modo deixar em dúbida a constante fidelidade da Provincia de *Alava* para com o seu amado Rei o Senhor *D. Fernando VII.* e sua Augusta Familia, e para que jámais se possa, nem mesmo suspeitar se, que eu, contra as suas instrucções, havia indolentemente consentido na espoliação de seus direitos, nem na destruição dos pactos da Provincia com S. M. e Sua Real Casa; e antes pelo contrario querendo e devendo-lhe dar a prova mais convincente do seu amor e interesse que toma a Provincia, e tomará effectivamente em qualquer época pela conservação dos direitos do Soberano, e dos seus proprios; e devendo suppor em V. A. como tão interessada nos de seu Augusto Irmão, e a unica Pessoa em liberdade para dever obtellos em hum caso fatal (de que rogo a DEOS nos livre), não achei outro meio mais seguro nem mais análogo ao meu dever, e ás intenções da Provincia, que incommodar a attenção de V. A. dirigindo-lhe por duplicado este protesto, por meio do Vosso Ministro Embaixador nesta Corte, a fim de que conservando-se em poder de V. R. Pessoa, cheguem a seu tempo á noticia de S. M. os votos da sua mais fiel Provincia, fique salva a conservação de seus proprios direitos, e possa V. A. contar com a mais alta gratidão e reconhecimento de huma Provincia, que está prompta a sacrificar-se pelos interesses e direitos da Sua Real Familia de *Bourbon*. Deos guarde a interessantissima Pessoa de V. A. muitos e dilatados annos em sua maior exaltação. — *Cádiz* 12 de Junho de 1812. = Aos Reaes Pés de V. A. S. =

Trifon Ortiz de Pinedo, Deputado de *Alava* = Serenissima Senhora *D. Carlota Joaquina de Bourbon*, Princeza do *Brazil*, e Infanta de *Castella*. ,,

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes

Em 5. Do *Rio Grande*, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Bernardo José da Costa*. 20 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em 8. Das *Alagoas*, a *Sumaca Falcão*, Mestre *Miguel Archanjo da Silva*, 4 dias de viagem carga madeira, algodão, e a çucar. Dono *Luiz Joaquim da Maya*.

Embarcação que está a sahir.

Para *Lisboa*, a 11 o *Brigue Paquete de Lisboa*, Mestre *Manoel José do Nascimento*. Dono, ou Correspondente *Francisco Antonio de Amorim*.

A V I S O S.

Terça feira 11 do corrente haverá na Aula de *Dezejo da Sciencia* hum Committee composto dos Pais e Assistentes dos Porcionistas da mesma, para a exacta indagação ácerca da Educação phisica e moral, dos ditos Porcionistas, o qual principiará das 3 horas da tarde em diante. He público, o dito Committee, e o Director da mesma Aula será snmmamente grato a todas as pessoas que quizerem honrar este acto não só no dito dia mas em todos os mais que se hão de fazer de 4 em 4 mezes em igual dia.

Quem tiver hum relogo de parede, ou de meza, que regule muito certo, e que tenha quartos, e o quizer dispor; procure a *Francisco das Chagas* na rua do *Maciel* casa N.º 8.

Quem quizer comprar hum moleque de Nação *Angola* bom Official de Capateiro de toda a qualidade de obras; dirija-se á Loja da Gazeta que se dirá quem o vende.

No dia 9 desapareceo a *D. Anna Joaquina do Nascimento*, assistente nas Portas do *Carmo* N.º 21, hum moleque de Nação *Mina*, idade de 11 a 12 annos, com varios signaes de sarnas, e levou sómente a tanga que tinha, por ter só tres mezes de terra; quem delle souber, e o entregar a sua Proprietaria receberá as suas alviçaras.

Cem Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

NUM. LXXXII.

CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta Feira 14 de Outubro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

da e Mtranda

BAHIA.

O Dia doze do corrente, tão sereno, e aprasivel para a Nação Portuguesa pelo Alto Nascimento do Serenissimo Senhor Principe da Beira, apparece cada anno nesta Cidade com novos, e particulares encantos. Quarta feira embandeirãõ-se as Fortalezas, e embarcações surtas neste Porto; e com particular estudo o Brigue denominado: *Principesinho*. As tropas da guarnição da Cidade fizeram o mais luzido arrumamento no meio de huma espectação tão numerosa como jucunda, e depois do fogo volante interpolado de harmoniosos concertos, subirão á Sala de Palacio os Officiaes militares, e Authoridades públicas, aonde fizeram com muita ordem, e pompa os cumprimentos do estillo perante o Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, Representante do Soberano.

A noite concorreo ao Theatro hum luzido, e numeroso concurso; o qual penetrado da mais viva alegria, e respeitoso acatamento esteve em pé diante do Retrato do Serenissimo Senhor Principe da Beira, que alli appareceo em huma nuvem de artificio ao som de harmoniosos Hymnos, que forão precedidos de hum Elogio Dramatico; no qual se pintou a saudade chorando nos frescos bosques de Cintra, e congratulando o *Brazil* pela posse de Hum Principe, que he as Esperanças, e Dilicias da Nação.

Depois desta engenhosa abertura, que excitou nos circunstantes as mais doces commoções, representou-se a terceira parte da Peça intitulada: *Pedro Grande*, a qual quadrava com a maior propriedade ao Augusto assumpto do dia, não só pela circumstancia do Nome, como pela natureza do entredo; o qual consiste em representar aquelle Modelo dos Soberanos viajando pelos Reinos estranhos, para aprender as Artes, que gerão a commodidade, e a riqueza; e para promover a prosperidade da Nação, que ainda chora por elle; da Nação, que nos nossos dias acaba de concorrer com tanto brio para a paz, e felicidade do Mundo.

Os votos do *Brazil* inteiro, e particularmente desta Cidade, estão perenemente ao pé do Throno Eterno para que o Céu prospere os Preciosos Dias do Augusto Successor da Monarquia.

F R A N Ç A. Paris 22 de Junho.

Hum periódico *Inglez* refere a seguinte passagem: — Quando os *Venezianos*, aterrados pelas ameaças de *Bonaparte*, fizeram sahir *Luiz XVIII.* de *Verona*, onde este Principe tinha procurado asylo, submetteo-se o Rei, sem se queixar, a esta ordem rigorosa; indo porém procurar outro asylo na *Alemanha*, quiz passar por *Veneza*, e deixar nesta cidade hum testemunho dos sentimentos que em sua alma tinha deixado o comportamento do seu Governo. Pedio-lhe apresentassem o Livro d'Ouro, onde se achão escriptos com os nomes das mais nobres familias de *Veneza*, os das augustas personagens que tiverão estreitas correlações com aquella Republica: procurou onde estava o nome de *Henrique IV.*, Rei de *França*, e com a penna lhe lançou hum risco por cima, sem cólera e sem dizer palavra.

Idem 25.

As seguintes particularidades, extrahidas de huma carta de *Londres*, são tanto mais interessantes, porque se não achão nos Periodicos *Inglezes*.

“ Finalmente proclamou-se hoje (23) a Paz. Toda a população desta immensa cidade estava em movimento: as lojas e as officinas estavam fechadas; era hum dia de festa. Os sitios por onde havia de passar o cortejo estavam atulhados de povo, que até se via pelos telhados das casas. Nos mesmos carros destinados á condução do carvão de pedra se vião promiscuamente homens asseados, e mulheres vestidas de branco, que tinham alugado mesmo por bom dinheiro os seus lugares. Estavão de hum e outro lado da rua duas ordens de carroagens; nestas ainda erão muito mais caros os lugares, e mesmo as senhoras subião ao tejadilho, e davão-se por felizes de achar lugar ao pé do cocheiro. Gyravão trezentas ou quatrocentas mil pessoas, ou para melhor dizer, andavão aos encontrões, e em ondas sem poderem adiantar passo nos passeios das ruas, nem no meio destas, e inundavão todo o espaço comprehendido entre o palacio de *S. Jayme* e o Banco, isto he, espaço de huma legua. Porém o que parece augmentar ainda mais o número e multidão de pessoas he a pouca ordem que reina nestas occasiões grandes. O povo *Inglez* julgaria compromettida a sua liberdade, se a *Authority* procurasse se quer previnir os accidentes inevitaveis nestes grandes ajuntamentos, antes querem deixar-se esmagar em *Londres* do que sujeitar-se e nenhum regulamento de policia. (*Pois tem bem pouca razão nisto! Mas como em todos os Povos, e até mesmo em cada povoação, ha tal ou qual defeito peculiar, não admira que haja este no povo de Londres.*) Hontem, ao pé da porta da cidade (*Templebar.*), forão muitas mulheres deitadas a terra e pisadas, outras ficárão suffocadas, e hoje se tirárão dalli os seus cadaveres.

“ Huma cousa notavel he que nas funções, em os passeios públicos, não caminão as carroagens em fio humas atras das outras; ellas se cortão, disputão-se o passo; o boleeiro que primeiro passa he reputado pelo mais habil, o que he tanto peor para quem vai andando a pé, pois por mais que grite não se lhe dá ouvidos. Nenhumas carroagens são respeitadas se não de quem forem.

“ Havia hontem huma revista no *Hyde-Parck*, á qual havião de assistir os illustres Viajantes: isto bastava para alli attrahir a multidão, que se reuniu em prodigioso número. Ora no *Hyde-Parck* não ha senão cinco ou seis portas; todo o immenso povo por ellas havia de entrar; como deixaria de ficar muita gente esmagada? As mulheres, tão curiosas como os homens,

disputa o terreno, e ficão muitas vezes senhoras delle. Só visto hum si-
milhante espectáculo se pôde fazer delle completa idéa.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	100000	a	0	Quintal.	
Agoa-ardente	d'Avana	500000	a	600000	Pipa.
	da Ilha	1000000	a	1100000	
	do Mediterraneo	1000000	a	1300000	
Alcatrão	d'America	300000	a	0	Barril.
	da Suecia	1000000	a	0	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1500000	a	1600000	Pipa.
	do Mediterraneo	1200000	a	1300000	
Biscoito	200000	a	0	Barril.	
Bolaxa	40800	a	0	Arroba.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	1160000	a	200000	Quintal.	
Carne salgada do Norte		1100000	a	0	Barril.
	de Hollanda	0240	a	0	
Cebo	do Rio Grande	10600	a	10800	Arroba.
	do Rio da Prata	20600	a	0	
Cera branca bruta	0400	a	0	Arratel.	
Cerveja	20400	a	0	Duzia.	
Cha Hyeon Uxim	10000	a	0	Arratel.	
Chumbo	Barra	80000	a	0	Quintal.
	Munição	80000	a	0	
	Pasta	90000	a	110000	
Cobre de forro	0320	a	0	Arratel.	
Couros	do Rio Grande	0055	a	0060	Arratel.
	do Rio da Prata	0080	a	0090	
	da India	00700	a	0	
Cravo	do Maranhão	0000	a	0	Barrica.
	do Norte	160000	a	0	
Farinha	do Sul	20400	a	20600	Arroba.
	Ancoras	0100	a	0	
Ferro	Arcos	40000	a	50000	Quintal.
	Barras	40000	a	50000	
Fio de Vêla	0480	a	0	Arratel.	
Folha de Flandes	130000	a	140000	Caixa.	
Louça	400000	a	500000	Canastra.	
Manteiga	0240	a	0	Arratel.	
Oleo de Linhaça	0180	a	0	Arratel.	
Paio	40800	a	0	Duzia.	
Papel	Almaço	30000	a	0	Resma.
	Embrulho	0800	a	10200	
	Florete	20400	a	20600	
Pixo	Pezo	20800	a	30200	Barril.
	d'America	60000	a	0	
Polvora	da Suecia	100000	a	0	Arroba.
	Fina	150000	a	160000	
Pós de çapatos	Groça	130000	a	140000	Arratel.
		0240	a	0	

Pregos	{ de Cobre	320	a	320	Arratel.
	{ de ferro	8000	a	8000	Quintal.
Queijo	Flamengo	640	a	640	hum.
Sabão		240	a	240	Arratel.
Termentina		10000	a	10000	Barril.
Toucinho		2800	a	3000	Arroba.
Vidros	{ Mangas	5000	a	6000	o par.
	{ Vidraças	12000	a	20000	Caixote.
Vinagre	{ de Lisboa, ou Porto	50000	a	60000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	30000	a	40000	
	{ Carcavellos	140000	a	140000	} Pipa.
	{ Lisboa	100000	a	140000	
	{ Madeira	200000	a	200000	
Vinho	{ Mediterraneo	50000	a	60000	
	{ Porto	120000	a	194000	
	{ Tenêrife	100000	a	100000	
Dos Generos do Paiz					
Acucar branco sobre os ferros		10000	mascavado	700	
Algodão	{ da Capitania da Bahia	5000	a	5000	} Arroba.
	{ da de Pernambuco	5000	a	5000	
Arrós		20240	a	20400	Alqueire.
Caxaca		500	a	500	Canada
Farinha		480	a	720	} Alqueire.
Feijão		1280	a	920	
Milho		880	a	960	
Tabaco	{ Approvado	2000	a	2000	} Arroba.
	{ Refugado	1200	a	1200	

A V I S O S.

Vende-se huma morada de casas de sobrado, com soteo sitas na rua do Passo N. 80, quem as quizer comprar, falle com a propria doña moradora nas mesmas casas; *D. Clara Maria da Conceição.*

Todos os crédores do defunto *Miguel Cooper*, são requeridos de provar suas dividas, antes de 18 do corrente, para serem pagos no Escriptorio do Consul Inglez, nos dias depois.

Em huma loja de couros, junto á da Gazeta, se vendem Bezerros de França, de superior qualidade para botas &c.

No dia 12 do corrente perdeu-se huma Carteira com varios papeis de circumstancia, quem a achasse dirija-se a casa de *Melloy*, que se lhe dará de premio 10000 réis.

Quem quizer comprar huma morada de casas terreas, frente de pedra e cal, sitas na ladeira da Soledade da parte do mar; dirija-se a tratar com seu dono *Manoel Francisco Moreira* morador na casa junto ao Theatro de S. João.

Quem quizer comprar humas casas de sobrado, com suas lojas; sitas ao Cabeça no beco chamado do Queirás, procure a *Francisco de Moraes*, morador ás portas de S. Bento, defronte da casa da Opera nova, que tem ordem para vender as ditas casas &c.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 18 de Outubro de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.



De e Miranda

BAHIA.

Pela Galera Lusitana recebemos noticias de Lisboa até ao fim de Agosto. Mr. Caning, membro do Parlamento Britanico, foi nomeado para Ministro da sua Nação na Côrte de Portugal. S. A. R. o Principe de Galles deu hum esplendido festim em Londres em honra de Wellington. A sala de jantar estava ornada com extraordinaria pompa, e cheia de inscrições emblematicas allusivas ao Heroe da Liberdade da Peninsula. Ainda não havia começado o Congresso de Viena d' Austria.

Os membros da Regencia de Portugal fizerão affixar a seguinte =

PROCLAMAÇÃO

Os Governadores do Reino de Portugal e dos Algarves.

Portuguezes: Chegou finalmente o termo que os inexcrutaveis Decretos da Providencia tinham marcado para cessarem as teriveis calamidades, que ha tantos annos affligem o Genero humano. A Paz, dom precioso do Ceo, vem reparar os malles causados por huma Guerra, cuja ferocidade e devastações não tem exemplo nos Annaes da Historia. Com ella voltão a Agricultura, as Sciencias, as Artes, e Commercio, a Independencia das Nações, a segurança dos Thronos, a firmeza da Religião, e tudo quanto fórma a felicidade das Sociedades Civís, e os prazeres, e consolações da vida domestica.

A restituição da Augusta Casa de *Ecurben* a seus Estados hereditarios, e a dos antigos Soberanos aos Dominios que legitimamente lhes pertencião, lanção os fundamentos de huma concordia duravel, e formarão da Europa huma só familia, ligada pelos vinculos do commum interesse, e instruida pela propria experiencia dos funestos resultados de huma ambição criminosa, que, inundando a terra de sangue, abriu por suas proprias mãos o abysmo, em que veio ultimamente precipitar-se.

He tudo obra do Supremo Arbitro do Universo, ante cuja Divina Magestade nos devemos humilhar, e offerecer-lhe as mais fervorosas acções de graças por tantos e tão singulares favores.

A profunda Sabedoria de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, que com heroica resolução frustou os infames projectos do Tyranno, e que com inalteravel constancia, prudencia, e energia dirigio os esforços de seus Vassallos para sustentarem tão profiada, e sanguinosa luta, exige tambem de nós o mais profundo reconhecimento. Os Soberanos de Portugal forão sempre os Pais de seu Povo; mas nenhum ganhou ainda tanta gloria, nenhum conseguiu triunfos tão maravilhosos, nenhum teve tanto direito a reinar sobre os corações de seus Vassallos, como o nosso Adorado Principe, e Clementissimo Soberano.

A Sua Alteza Real devemos a intima Alliança com a *Grã-Bretanha*, cuja cooperação, e generosos auxillios tanto contribuirão para o triunfo da boa Causa.

A ousada resolução com que todas as Provincias de Portugal, ainda no meio das bayonetas *Francezas*, sem armas, sem munições, sem dinheiro, e sem algum concerto premeditado, acclamárão o nosso Augusto, por hum impulso espontaneo, arrostando intrepidamente os maiores perigos, foi o primeiro passo para a nossa independencia, e para a independencia da Europa.

A união das forças de *Portugal*, e *Hespanha* com as de *S. M. Britanica*, e as suas victorias abrirão o caminho á alliança da *Russia*, *Prussia*, *Austria*, e *Suecia*; e depois de tantas batalhas ganhadas na *Peninsula*, derão principio em *Bordeos*, e em *Tolosa* á grande obra da Paz geral, que os Soberanos das mesmas Nações concluirão dentro dos muros de *Paris*.

Sim, *Portuguezes*, acabou-se a Campanha, e nossos Illustres Guerreiros voltão finalmente a seus Lares, corcados dos Louros immortaes, que seu intrepido valor, constancia, e disciplina colhêrão desde as margens do *Tejo* até as do *Garonna*. Commandados pelo Invicto Duque da *Victoria*, formados pelo zelo infatigavel do Valoroso Marquez de *Campo Maior*, e tendo á sua frente Generaes da primeira ordem de huma, e outra Nação, elles combaterão nas mesmas fileiras com os seus Camaradas *Inglezes*, e *Hespanhoes*, e realçarão a gloria do nome *Portuguez*, mostrando-se dignos Successores dos antigos Heroes, que nas quatro partes do Mundo arvorárão o Estandarte das Quinas Lusitanas.

A Patria recebe em seus braços estes filhos benemeritos: e em quanto o Principe Regente Nosso Senhor os não honra com a sua Real Approvação, os Governadores do Reino, em cumprimento das Ordens expressas do mesmo Augusto Senhor, e plenamente convencidos do seu distincto merecimento, agradecem em Nome de Sua Alteza Real ao Fel-Marechal Duque da *Victoria*, Commandante em Chefe dos Reaes Exercitos, ao Marechal do Exercito Marquez de *Campo Maior*; e a todos os Officiaes Generaes, Officiaes, Officiaes Inferiores, e Soldados do Exercito *Portuguez*, os assignalados Servicos que fizeram em to lo o decurso da Guerra, distinguindo-se constantemente por seu valor, disciplina, subordinação e lealdade, e desempenhando o character respeitavel de Defensores da Patria, e firme apoio do Throno de seu Soberano.

Se a feliz conclusão da Guerra priva os nossos valorosos Soldados de poderem dar novas provas de suas Virtudes Militares no Campo da Honra, elles passando agora a viver entre os seus Concidadãos, terão occasião de exercitar com o mesmo louvor os deveres da vida Civil, respeitando as Leis, obedecendo ás Authoridades, e mantendo a união Social, que faz a força, e a prosperidade dos Imperios.

Os Governadores do Reino dão iguaes agradecimentos, em Nome e por Ordem do Principe Regente Nosso Senhor, aos *Portuguezes* de todas as Classes pelo constante zelo, patriotismo, fidelidade, de que dêrão tão decisivas mostras nas mais arriscadas e tormentosas épocas da passada Guerra.

Todas as Classes, todos os individuos concorrêrão com incançavel energia, promptidão, e boa vontade para o grande fim da restauração do Throno, sem que algum sacrificio lhes fosse penoso. Impostos extraordinarios, que se tornavão mais pezados pelas circumstancias, servicos pessoases, requisições, aboletamento de Tropas, excessos inevitaveis em tempos de tanta perturbação, e todos os males e estragos de huma Guerra longa, feróz, e sustentada por muito tempo no proprio Paiz forão supportados com resignação heroica, e sem que jámais lembrasse o interesse particular, quando a grande Causa da defeza do Estado exigia que elle fosse sacrificado ao público interesse.

Portuguezes, os Governadores do Reino conhecião muito bem o character da Nação, a que tem a honra de pertencer, quando no meio das maiores tribulações, na época em que o estrondo da artilheria inimiga se ouvia nesta Capital, vos promettêrão solememente que a Patria seria salva. A firme resolução de pelejar pela nossa independencia até perder a ultima gota de sangue, a actividade com que todas as Classes concorrêrão com os meios de que podião dispor para se conseguir este importante fim, triunfárão das immensas forças do inimigo: vencemos, e a patria foi salva.

Para ultimo remate de hum periodo tão glorioso para *Portugal* só resta que o Ceo satisfaça o mais ardente de nossos votos, restituindo o nosso Augusto e Amado Principe e Senhor aos seus Dominios da Europa. Neste dia

o mais feliz de nossa vida, deponho humildemente aos Reaes Pés de Sua Alteza Real a porção de authoridade que Foi Servido confiar-nos, offerecemos na Sua Real Presença a fiel exposição dos extraordinarios Serviços, com que todos seus leaes Vassallos sustentarão a estabilidade do Throno, e a honra da Nação *Portuguesa*.

O Principe Regente Nosso Senhor, digno avaliador do merecimento, o recompensará com justiça; e os Governadores do Reino terão a incomparavel satisfação de haverem levado ao conhecimento de Sua Alteza Real os illustres Feitos de valor, e patriotismo, que a Fama transmittirá á mais remota Posteridade para gloria inamortal do Nome *Portuguez*.

Palacio do Goveno 6 de Agosto de 1814.— Marquez d'Olhão.— Marquez de Borbu.— Principal Sousa.— Ricardo Raymundo Nogueira.

A V I S O S.

João José Espindolla Velho, da Villa da *Caxoeira*, faz sciente ao Público; que de hoje em diante não authorisa pessoa alguma para em seu nome pedir qualquer credito, seja de fazenda, ou dinheiro, nem cobrar divida que se lhe deva, sem que para tudo compareça com a sua firma; e do contrario não responderá por cousa alguma &c.

Precisa-se de pretos serventes; quem os quizer alugar, dirija-se a Administração da Praça do Commercio.

Vende-se a ametade da Fazenda do *Coqueiro*, pegada a de *S. Caetano*, na estrada que vai para o Engenho do *Cabrito*, com pasto cercado, hum pedaço de mato grosso, coqueiros, 60 enxertos de lorangeiras de embigo de boa qualidade; algumas margueiras, e jaqueiras, casa nova de pedra e cal e 225 peças de madeira de cipipira para construção de embarcações, posta no porto da dita fazenda; quem a quizer comprar procure a *Joaquim Ignacio de Santa Anna* no Engenho, ou *Lambique da Conceição dos Mares*.

Quem quizer comprar huma casa sita na Barra, N. 197, de pedra e cal, paredes dobradas, sobre si, quintal murado de tijolo, com quartos, para escravos no dito, foreiras a *S. Bento*; dirija-se a falar com *Maria de Mattos*, na rua de *João Pereira*, da parte do mar, Freguezia de *S. Pedro Velho*.

Quem tiver 50 pipas de boa caxaça para vender, dirija-se ao dono do *Bergantina Texto*.

Quem quizer comprar a *Sumaca Santo Antonio*, fundiada defronte do Caes novo, falle com seu dono *Francisco Ferreira da Gama*.

Quem quizer comprar a *Sumaca Aviso*, chegada de *Boenos Ayres*, falle com *Antonio Guedes Teixeira*, no Caes das Amarras.

Quem quizer azeitona do *Porto* a 800 réis a canada, dirija-se ao fim do Beco do Garapa defronte da escada de pedra, no Armazem da esquina N. 18 de *Luiz da Costa e Silva*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta Feira 21 de Outubro de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

da e Miranda.

BAHIA.

Por huma *Gazeta d' America Meridional* consta, que a Cidade do *Mi-
nico* ficou com metade da sua população, perdendo em poucos mezes vinte e seis mil habitantes, que foram successivamente levados á sepultura em consequencia de huma epidemia, que alli reinou.

As folhas *Inglezas* de Agosto dão a entender, que na *Europa* ha alguns symptomas de desavença por causa da *Saxonia*, e da *Italia*, a que a *Austria* tem pertenções.

A *Suisa* parece não estar contente. Se assint he, tanto maior empenho se deve fazer por apressar o Congresso de *Viena*, destinado para estes arranjos.

Os generos *Coloniaes* subirão de preço na *Inglaterra*.

SUECIA,

Fronteiras da Noruega 26 de Junho.

Ainda não temos noticias officiaes sobre o que se passa em *Christiania*; porém os preparativos militares que se continuão na *Suecia*, e a proxima partida do Principe Real para o Exercito, que ha de commandar em pessoa, parece assaz indiar que os negocios estão longe de estar arranjados. Continúa a correr a noticia de que o Principe *Christiano* pedira a mão da Princeza de *Galles*, e que lhe enviára a *Londres* o seu retrato.

SUISA.

Neufchatel 13 de Julho.

ElRei de *Prussia* chegou hontem pelas 9 horas da manhã. A artilheria, e o som de todos os sinos do paiz annunciarão a sua chegada ás *Vidreiras*, e pelas duas horas da tarde fez a sua entrada em *Neufchatel* entre as acclamações de todo o povo.

HOLLANDA. *Amsterdam 16 de Julho.*

Dizem que *Surinam* e outras colonias, que forão *Hollandezas*, serão dadas á *Suecia*, para a indemnizar da perda de *Guadalupe*.

FRANÇA. *Aix-les-Bains 18 de Julho.*

He este anno muito grande a affluencia dos estrangeiros ás *Caldas de Aix*. A Arquiduqueza *Maria Luiza* chegou aqui hontem 17: tinha-se mandado alugar muitos quartos para S. A. R.; o que faz suppor que deve ter numerosa comitiva. Ha muito tempo se não vê huma estação tão bella, e tão favoravel aos que vem tomar banhos.

Paris 22 de Julho.

Os habitantes de *Paris* desejando entrar de novo em huma das suas mais doces prerogativas, e celebrar por meio de regozijos a revolução memoravel que restitue á *França* seus legitimos Soberanos, supplicarão a S. M., pelo orgão do Senhor Prefeito do *Sena* e do Corpo municipal, quizesse acceitar huma funcção á Cidade. Nenhum dia pareceo mais conveniente para esta festa que o de *S. Luiz*; e tendo-se dignado S. M. acceitar a offerta dos habitantes, e a escolha do dia, trata-se presentemente de preparar todo o necessario: já se começou a trabalhar na construcção de huma sala de baile no pateo da Casa da Camera.

HESPAÑHA *Madrid 1.º de Agosto.*

Publicou-se aqui huma Real Cédula, assignada por S. M., e pelos Senhores do Conselho, e dirigida a todas as authoridades, pela qual S. M., depois do mais maduro conselho, determina se dissolvão e extingão os *Ayuntamientos* (Cameras) *constitucionaes*, ficando nullos todos os decretos e disposições das Cortes relativos a este objecto, ficando suprimidos os Officios dos Alcaldes ordinarios *constitucionaes*; e ordena se restabeleção os *Ayuntamientos* (ou Cameras) no estado em que se achavão em 1808., entrando logo para os lugares as pessoas que no mesmo anno os occupavão, estando vivos, e os que estiverem vagos se preenchão pela fórma até aquelle tempo praticada etc.

LISBOA 9 de Agosto.

A pública e geral estimacção que o nosso Exercito tem sabido grangear pela sua exacta disciplina, e excellentes conducta, e pelo denodado valor com que, depois de defender o Throno do seu Soberano, concorreo tão efficaz e gloriosamente para a inteira libertação da Peninsula, e independencia da Európa, exige que não deixemos de dar noticia do estado da sua marcha, publicando, para satisfacção de todos, o seguinte:

Todos os Corpos tem feito a longa marcha desde *Bordeaux* e *Toulouse*, atravessando a *Hespanha*, até ás fronteiras de *Portugal* do lado da *Beira* e *Trás-os-Montes*, na melhor ordem possivel, e tem sido fornecidos em toda a parte com as suas rações de campanha. — Em consequencia da mesma boa ordem e disciplina observada durante a marcha, e da escolha que antes della se havia feito de todos os Individuos a que, segundo o estado da sua saude, se julgou podia ser prejudicial o vir por terra, não tem havido doentes de consideração. — Os doentes, e impossibilitados, não só embarcãrão com a possivel commodidade nos portos da *Costa da Biscaia*, mas tem todos chegado felizmente a *Lisboa*, e á Cidade do *Porto* nas embarcações da *Coroa*, que daqui forão mandadas, e em mais de trinta que se fretãrão nos referidos Portos.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		90000	a	140400	Quintal.
Agoa-ardente	d'Avana	500000	a	600000	Pipa.
	da Ilha do Mediterraneo.	1000000	a	1200000	
Alcatrão	d'America	30000	a	0	Barril.
	da Suecia	80000	a	0	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1500000	a	1600000	Pipa.
	do Mediterraneo.	1300000	a	1400000	
Biscoito		10800	a	20000	Barril.
Bolaxa.		40000	a	40800	Arroba.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		160000	a	0	Quintal.
Carne salgada do Norte		120000	a	0	Barril.
Cera branca bruta		0400	a	0	Arratel.
Cerveja		20400	a	0	Duzia.
Cha Hyson Uxim		10000	a	0	Arratel.
Chumbo	Barra	80000	a	0	Quintal.
	Munição	80000	a	0	
	Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro		0320	a	0	Arratel.
Couros	do Rio Grande	0050	a	0060	Arratel.
	do Rio da Prata.	0080	a	0	
Cravo	da India	0700	a	0800	Arratel.
	do Maranhão	0600	a	0640	
Farinha.	do Norte	160000	a	0	Barrica.
	do Sul	20400	a	20800	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a	0	Arratel.
	Arcos	40000	a	50000	Quintal.
	Barras	40000	a	60000	
Fio de Vêla		0480	a	0	Arratel.
Folha de Flandes		130000	a	140000	Caixa.
Louça		160000	a	500000	Canastra.
Manteiga		0240	a	0	Arratel.
Oleo de Linhaça		0160	a	0200	Arratel.
Paios		40800	a	0	Duzia.
Papel	Almaço	30000	a	0	Resma.
	Embrulho	0600	a	10200	
	Florete	20400	a	20600	
	Pezo	30000	a	0	
Pixe	d'America	60400	a	0	Barril.
	da Suecia	100000	a	0	
Polvora.	Fina	150000	a	160000	Arroba.
	Groça	130000	a	140000	
Pós de çapatos		0240	a	0	Arratel.
Queijo Flamengo		10000	a	0	hum.
Sabão		0240	a	0360	Arratel.
Termentina		100000	a	0	Barril.
Toucinho		20800	a	30000	Arroba.

Vidros . . .	{ Mangas 50000 a . . . 60000	o par.
	{ Vidraças 160000 a . . . 240000	Caixote.
Vinagre . . .	{ de Lisboa, ou Porto . 500000 a . . . 600000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . 300000 a . . . 400000	
	{ Carcavellos 120000 a . . . 0	} Pipa.
	{ Lisboa 100000 a . . . 140000	
Winho . . .	{ Mediterraneo 400000 a . . . 600000	
	{ Porto 120000 a . . . 194000	
	{ Tenerife 100000 a . . . 0	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros, 10000	mascavado 0800	} Arroba.
Algodão . . .	{ da Capitania da Bahia 50800 a . . . 0	
	{ da de Pernambuco . . 60000 a . . . 0	
Arrós	20080 a . . . 20240	Alqueire.
Caxaça	0500 a . . . 0	Canada.
Farinha	0480 a . . . 0720	} Alqueire.
Feijão	10280 a . . . 20240	
Milho	0800 a . . . 0880	
Tabaco . . .	{ Approvado 20000 a . . . 0	} Arroba.
	{ Refugado 10200 a . . . 0	

A V I S O S.

O Administrador do Hospital Real Militar faz saber ao Público, que ninguem está authorizado naquella Repartição para fazer compra alguma, que não seja a dinheiro de contado.

No dia 8 do presense desaparecerão do Engenho de *Capanema* tres Escravos ainda novos, hum de nome *Amador*, estatura ordinaria, de Nação *Mina*; outro de nome *Braz*, com a cara picada, de Nação *Cotocori*, com hum pequena ferida no tornozelo; e outro *Benedict*, dentusso, e pés malfeitos, todos com tangas e baetas azues, e levarão hum *Canôa* nova de vinhatico, com 55 palmos, e dous e meio de boca; quem os apanhar, ou tiver noticia pôde levalllos ao dito Engenho, ou a casa de *Manoel Joaquim Alves Ribeiro*, na rua da Alfandega N. 3, que se lhe dará o seu premio.

Vende-se hum escravo bom *Calafate*, de idade de 25 annos, mais ou menos, quem precisar d'elle na Loja da Gazeta se dirá quem o vende.

Quem quizer vender algum escravo, que saiba bem ler e escrever, fale com o Tabelião *Mata* na rua do Tijolo N. 8.

Vende-se hum *Pianno* forte, *Inglez*, do melhor author, e se acha em casa do Compozitor de *Piannos*, chamado *Santos*, na rua direita da *Misericordia*, ao pé do largo de *Palacio*; e não se põem dúvida vender-se a troco de qualquer genero.

Domingos José de Alveida Lima, tem para vender no Armazem das *Pedreiras*, duzentos e tantos escravos de *Cabinda* bons, vindos por sua conta no *Brigue Boa Hora*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 25 de Outubro de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda

BAHIA.

Pelo Navio *Monte-Alegre* recebemos noticias de *Londres* até ao fim de Agosto. O maior valor dos generos Coloniaes, que annunciámos na folha passada, procedeo da nova actividade, que tomou a circulação do Commercio pelo interior da Europa, porque ficarão vasioes os depositos daquelles generos, que desde a época da paz de *Paris* estavam nos portos maritimos, como *Hamburgo*, *Lubec*, *Amestardam*, etc.

A guerra d'*America Septentrional* continúa; e tem sahido da *Gran Bretanha* alguns regimentos para augmentar as forças *Inglezas*; eis-aqui huma razão de mais para o maior preço do algodão.

Em alguns portos da *França* se preparavão Navios para fazerem véla para o *Brazil*. Agora principiatemos a vêr, e gozar os effectos da franqueza dos portos; e saberemos apécier o incomparavel Beneficio, que nos fez S. A. R. O Principe Regente Nosso Sênhor na Carta Regia catada nesta Cidade, quando por ventura nossa aqui chegou, e nos deo o testemunho mais evidente da Sua Liberalissima Politica. O bloqueio Continental, e a triste situação da Europa não tinha podido até agora fazer-nos sentir em toda a sua estensão as vantajens daquelle Economico, e verdadeiramente Real Diploma, fructo precioso da illustração do século, e da Beneficencia do Soberano, cujo Throno tem por degrãos os corações de todos os seus Vassallos.

Os Ministros de Estado da França fizeram huma longa exposição do miseravel estado, a que Bonaparte havia reduzido aquelle florescente Reino; e mostrarão com a maior evidencia do calculo a impossibilidade da existencia da Nação debaixo de hum systema puramente destruidor. A França acabaria por si mesma debaixo de hum tal Governo, sem que fosse necessaria a invasão de Exercitos estrangeiros. O Systema da Conseripção só de per si, mais terrivel que o Minotauro da Fabula, era capaz de engolir qualquer Nação, ainda que ella proliferasse como os dentes de Cadmus.

Esta exposição cheia de eloquencia, e de verdade he summamente poderosa para fazer com que os Francezes detestem a memoria de Napoleão, e rendão mil graças ao Ceu por elle haver restituído o seu Legitimo Governo.

Em huma Gazeta de Lisboa lemos hum Artigo transcripto do periodico Hespanhol intitulado: o Censor Geral sobre a primeira Sessão das Cêlebres Cortes de Leão, no qual se vê quanto era perigoso introduzir naquelle Reino os principios preconizados por aquelles falsos politicos, que em vez de estudarem a natureza do homem social, estudão só os delirios da sua imaginação, e que querem governar o mundo no seu gabinete, sem a mais ligeira pratica; escrevendo a torto, e a direito sem attenção á differença de climas, de caracteres, de habitos, de preocupações, e outras mil circumstancias, que se devem ter em vista quando se trata de reformar.

Por nos parecer muito eloquente, e instructivo copiamos o mencionado Artigo, no qual veremos, que os mais zelosos Apostolos da Liberdade, são ordinariamente aquelles, que tem mais disposições para o egoismo, e tyrannia; assim como aquelles, que mais prégão sobre a caridade são os que menos a praticão, e que só a inculcão para que os outros a pratiquem com elles. Os moralistas, que tem o ventre mais farto (diz S. Jeronimo em huma Carta escripta de Belém para Roma) são os que disputão sobre o jejum com os argumentos mais austeros.

Primeira Sessão das Cortes Geraes e Extraordinarias instaladas na Ilha de Leão a 24 de Setembro de 1810.

Em todo o tempo tem tomado os seductores a palavra liberdade por sua chysa, e por ella tem querido persuadir que trabalhão incançaveis; e na verdade assim tem sido; mas não tem sido a liberdade dos outros, mas sim a sua delles, em particular he o alvo a que tem dirigido seus planos. Por effeito da nossa humana condição, quasi sempre o amor da liberdade se limita a nós mesmos, e vem a ser a occasião e a verdadeira causa das arbitrariedades e abusos do poder, com que ás vezes somos ao mesmo tempo opprimidos e oppressores. Daqui vem que os agentes de qualquer mudança politica, ou revolucionaria de hum Estado, se hajão sempre occupado menos da idéa de alliviar os males públicos que tem com arte ponderado, do que os projectos de ambição, a que tem feito servir até os interesses alheios, quando

delles se tem chegado a prometter utilidade. Não quereríamos ser escravos; mas sim quereríamos que todos estivessem sujeitos ao nosso arbitrio, e comtribuísem segundo este para a nossa propria conveniencia. Repetidas vezes nos mostra a Historia estas verdades, que a experiencia tem hoje confirmado a nossos olhos.

Na primeira sessão de Cortes, ouvimos propor como vantajoso á liberdade civil, que os tres poderes, judicial, executivo, e legislativo se declarassem divididos, reservando-se o Congresso o exercicio do ultimo, e a inspecção sobre os outros dois, como primeiro attributo da suspirada Soberania. Evitar o despotismo dos Ministros, e a arbitrariedade dos Juizes, e designar com regras fixas, tanto os deveres como os direitos de cada individuo da Nação, era nas palavras daquelles legisladores o objecto seductor, a que nos dizião dirigir-se os seus officiosos projectos. Mas quando vimos que depois de sancionada a proposta divisão, as obras se encontrão em continua contradicção com os principios; fez evidente o seu procedimento, que os chamados, amigos do povo não buscão outra liberdade senão a delles, nem negão a Soberania ao Monarca já jurado com outro fim senão de se fazerem elles mesmos Soberanos, sem sujeição alguma, nem respeito ás leis, cuja derrogação ou variação pendião unicamente de sua vontade ou capricho. E então entendemos o significado da palavra *inviolavel*, que por huma sancção igual á de Soberania, se aproprião nesta sessão os Deputados.

Supondo-nos nós no caso de se acharem já divididos os poderes na constituição de algum povo, não negaremos aos Publicistas que tem fundado as suas theorias na hypothese do pacto social, que ao miuto equilibrio delles estará vinculada a liberdade pública e a particular dos individuos que compozerem o Estado. Mas elles, fallando com a mesma boa fé, poderão acaso dizer-nos como seja possivel que semelhante equilibrio chegue a pôr-se em prática, e huma vez estabelecido, se sustente ou se conserve? Fallando só em hypothese, tem elles por ventura podido concordar entre si em fixar as linhas divisorias dos ditos tres poderes? E depois de arranjado isto, atrever-se-hão elles a affirmar que por si sós bastão a resistir aos embates da força, do poder, e da auctoridade soberana, reconhecida no exercicio do legislativo, e na inspecção sobre os outros dois poderes? Se houvesse huma Sociedade de homens justos, bastaria a lei natural para dirigir as suas accões ao fim verdadeiro, no qual serião felices; porém nunca se verá semelhante Sociedade na Terra, habitada pelos que á debil condição humana conservamos unida a fraqueza em que nos achamos pelo desmancho e choque das paixões; e assim nem mesmo as melhores leis serão sufficientes para por si sós assegurarem o complemento de felicidade com que os Filozofos nos lição em seus engenhosos systemas, suffocando em sua origem os males politicos que as affastão de nossa fruição. O verdadeiro Filozofico observa a natureza humana, e tira partido dos seus mesmos defeitos: trata de equilibrar os desejos do homem em particular com o interesse commum; e esta he a grande sciencia politica, que ensina quaes instituições seão convenientes aos povos depois de se ter attendido ao tempo, ás circumstancias, e ao character que em sua bondade influem. — Mais claro: o equilibrio entre os

desejos e interesses de cada hum, e o de huma sociedade já formada, ainda que seja difficil de se estabelecer, he todavia o unico fundamento da liberdade pública, e particular: faltando este, tudo será insubsistente, e ficará o edificio do Estado exposto a cahir.

Faltava aos nossos legisladores tal prudencia, que em vão pretenderão supprir com a divisão de poderes, que suppõe aquillo mesmo para cuja falta se quer applicar: suppõe justiça, ordem, e hum amor á Patria superior ao que temos a nós mesmos: porém nada disto he capaz de constituir (*esta he a primeira constituição*), e por tanto he não só de impossivel execução segundo o systema theorico, mas tambem algumas vezes nocivo, quando houver de entrar em contradicção com os costumes, usos, e leis mais antigas e veneradas dos povos. Os *Hespanhoes* só poderão mostrar-se indifferentes naquello curto espaço que lhes era necessario para ajuizarem das vantagens e realidade dos bens que se offereção ao seu interesse, mas a final determinarão o seu juizo uniforme, e cessando o prestigio com que os pretenderão deslumbrar, detestarão como illusões com que se queria enganar a sua boa fé, as pomposas offertas de felicidade, as quaes pagarão por fim com o desprezo e com o odio.

Asseguráção deste modo os Deputados aquelle despotismo terrivel, contra o qual de continuo declamavão, e que em breve foi tanto de seu gosto, que já olhavão com ciume para qualquer pessoa de quem se persuadissem que lhes podia disputar a sua posse. Ficarão tão absolutos, depois de se terem declarado *Soberanos, inviolaveis, legisladores, e inspectores* dos outros dois poderes, que nem se quer á lei estavam, no seu entender, obrigados a guardar sujeição. Podia esta variar-se a seu arbitrio quantas vezes o quizesse a sua vontade; e os poderes judicial, e executivo, por mais que se proclamassem independentes e separados, erão em tal systema condemnados a huma servil sujeição, e a huma dependencia tão vergonhosa como irregular. E quem o não conhece assim, se he que o não sentio em sua pessoa, ao recordar aquellas definitivas declarações das Côrtes, nas quaes humas vezes se absolverão os réos, e outras se condemnarão os *Hespanhoes* a quem se não tinha provado delicto? Aquellas, em que se decretava a formação de huma causa, sentenciando-a de facto, com declarar subversores do Estado os que se oppunhão ao interesse dos Deputados? Que ficava nestes casos ao poder judicial, senão cumprir e obedecer, a quem como tal Soberano lhes impunha preceitos e obrigação? Não vimos nós tambem, que antes de haver leis, ás quaes se conformassem estes juizos de *infração*, se esteve decretando a responsabilidade, por mais de dois annos? Não nos deixão errar nesta materia as ultimas Côrtes; porque nas suas ultimas sessões em que com tanto calor se discutio a lei penal, pela qual se deveria julgar esta classe de delictos, nos deixarão provas mais que sufficientes da verdade da nossa anterior proposição.

E quantas vezes vimos nós as mesmas Côrtes exceder os limites de seu poder privativo para levarem além do justo o furor de huns poucos de homens apaixonados? Diga-o, por outras muitas, a sessão em que se resolveo a

expatriação do veneravel Bispo de Orense; cujo delicto não podia ser senão ter dito verdades, ás quaes se não podia responder. Naquelle funesto dia, huma simples votação converteo os Legisladores em Juizes, e como se ao tomar tal caracter fora conforme que as varedas e termos do juizo em que as leis assegurão a nossa liberdade, cessassem como formulas ociosas, vio-se huma causa criminal concluida antes de começar; primeiro que se citasse o supposto réo deduzirão-se as accusações; e a final, antes de ser ouvido e convencido pronunciou-se contra elle huma sentença cruel. Eis aqui os preciosos fructos da Soberania nas Côrtes, da inviolabilidade dos Deputados, e da tão decantada separação de poderes: violar-se não só a Constituição que querião defender com semelhantes attentados inauditos nas Nações mais barba- ras, mas até os primeiros principios da justiça e da equidade. E assim hou- vera sido sempre até se consumir a nossa infancia e degradação, se a tyran- nia se não implicasse nos seus proprios planos, como por fim succedeo, fi- cando já de posse da liberdade que nos roubarão, e da qual nos três pas- sados annos de trabalhos unicamente podemos escutar os tristes éccos.

Não tratamos porém de ponderar taes excessos, attribuindo-os, não em parte, mas no todo, a huma *systemada* malicia, que houvera feito parecer taes homens com apparencia de monstros, inimigos da humanidade. Atribuim- mos á sua falta de previzão e de sizo as funestas consequencias que se devião inferir dos principios estabelecidos, e que já começavamos a sentir; princi- pios que motivarão a sanguinolenta Revolução da França, e que a razão, a experiencia, e a historia demonstrão absurdos e falsos, e nos quaes se acha- vão com tudo fascinados os suppostos Legisladores. Tratavão de evitar com sua applicação para o diante os abusos do poder supremo, ao qual querião pôr por limites a representação Soberana que reconhecião no seu Cargo, e isto era o mesmo que querer livrar os campos das inundações dos rios, pon- do-lhes o largo mar por barreira. Assim por evitar o remoto perigo de hum escolho, era a náu do Estado conduzida a hum naufragio inevitavel e certo. Os tribunaes hão-se formando á medida do desejo de huma facção domi- nante: o poder executivo já não conservava nem se quer algum resto de seu proprio vigor e energia: huma turba confusa de homens obrava em algumas occasiões como instrumento cego da vontade dos Deputados, e em outras, como agente principal, prevenia e determinava a opinião no corpo legisla- tivo: por toda a parte se annunciava huma commoção horrórosa. . . . E que outra couza representa este quadro, senão hum vasto Oceano embravecido por violenta tempestade, em que agitadas as ondas embatendo hōmas nas outras ameação sepultar em seu seio quanto se oppozer á sua força? Mas ah! que não são pinturas, nem imaginações poeticas! Neste estado vimos fluctuar a nossa Nação, mui proxima a perecer.

Concedamos, a pezar de tudo isto, que todas as vontades se tivessem reunido e concordado em guardar tal systema, e concedamos nisto o que nem tem succedido, nem se poderia esperar que houvesse de succeder. Nes- se mesmo caso se devia de temer outro mal mais transcendente que o abu- so que qualquer Monarca podesse do seu throno fazer do poder, ao qual, segundo temos visto, se queria pôr termos, e fixar limites certos para evi-

tar suas remotas consequências temíveis. Se como já se tem observado, a divisão de poderes he cousa metafysica, e de impossivel execução o seu equilibrio; se já temos demonstrado que neste supposto caso podem os representantes do povo abusar, como de facto abusarão, do poder que administravão; diga o mais obsecado e seduzido, e será menos terrivel a tyrannia de duzentos Legisladores, revestidos de semelhante authoridade, do que a de hum Soberano unicamente? Temem-se não acaso mais as arbitrariedades de hum só? do que as de hum numero tão excessivo de homens; cujo poder tem a abextensão indefinita, e cujas diversas paixões são susceptiveis, na reunião de hum Congresso, de infinitas combinações? E ganha muito hum Estado com pôr raes limites á authoridade do Rei, quando por esta mesma medida se ha de crear huma multidão extraordinaria de Reis, ainda que o não sejam no nome, da qual por idéntica razão há muito mais que temer? No triste caso de abusar hum Príncipe da sua authoridade, (nos diz o prudente *Tacito*) convém mais aos povos soffrer, como se soffrem a inundação e a esterilidade dos campos, do que procurar com empenho remedear a desordem, e refrear o seu despotismo. Em quanto houver homens no Mundo, ha de haver vícios; porém os Príncipes bons compensarão amplamente as perdas que houverem occasionado os máos, cujo excesso não apparece com tanta frequencia.

He certo que a *salvação do povo he a suprema lei da Sveitzalle*, mas por esta mesma razão os interesses de cada particular devem ceder a este superior preceito, que tem fixado a authoridade Soberana, e para assegurar a paz pública a tem feito independente da inconstancia das vontades, e dos caprichos da multidão. Quando os nossos antigos Pais se determinarão a preferir o Governo Monarquico aos outros; e quando convierão em vincular a huma só familia o direito de successão, bem avisados estarião já, pela razão, e pela historia, de que os Monarcas podião abusar do seu supremo poder; porém temião mais as turbulências e discordias, que a ambição e o fanatismo produzem no povo, quando por qualquer modo ou motivo he cahie nas mãos o exercicio da Soberania. Assim, assegurarão a felicidade de seus filhos, que desprezando agora as pomposas offortas de nescios illustradores, não consentirão em trocar por apparencias o já provado valor do exemplo de seus padroes.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes

Em 11. De Gibraltar ao Brigue *Palafax*, Mestre *Leopoldo Joubert* dos Reis *Kélso*, 54 dias de viagem, carga vinho, azeite, oleos, e papel. Dono *Antonio Pinto de Carvalho*.

Em dito. De Lisboa, a Galera Lusitana *S. João Baptista*, Mestre *Bento de Oliveira Giletes Travessa* 52 dias de viagem, carga várias encomendas, e algum vinho. Correspondente *Antonio Dias Soares*.

Em 12. De Buenos Aires, ao Bergantim *Nelson*, Mestre *João Teixeira de Souza* 33 dias de viagem, carga cebo, e outros. Dono *Joulyne José da Silva Alaya*.

Em 15. De dito, a Sumaca *Avizos*, Mestre *Joaquim Pantaleão Pereira*, 46 dias de viagem, carga farinha de trigo, cebo e couros. Dono *Antonio Guedes Teixeira*.

Em 17. Do *Porto Alegre*, a Sumaca *S. Joaquim*, Mestre *Manoel Antonio da Silva*, 37 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Silvestre de Souza Telles*.

Em 17. Das *Alagoas*, a Sumaca *Carolina*, Mestre *José Antonio da Silva*, 3 dias de viagem, carga madeira, côcos, e algodão. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em 17. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Pensamento Ligeiro*, Mestre *João Manoel dos Santos*, 36 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Manoel Moreira da Silva*.

Em 18. de *Londres*, o *Novio Monte Alegre*, Mestre *Joaquim José Gonçalves* 46 dias de viagem, carga fazendas secas. Correspondente *Sebastião da Rocha Soares*.

Em 19. Do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *S. Rita*, Mestre e Dono *José Lopes de Mesquita*, 21 dias de viagem, carga toucinho.

Em 20. De *Santos*, a Sumaca *N. S. da Victoria*, Mestre *Gabriel Nunes*, 17 dias de viagem, carga toucinho, carne de porco salgada, e banhas. Correspondente *Manoel Ferreira Lima*.

Em 20. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *Vingança*, Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, 3 dias de viagem, carga sal, e açúcar.

Em dito. De *Boenos-Aires*, o *Brigue Oriente*, Mestre *Gregorio Joaquim Freire*. 26 dias de viagem, carga couros, farinha de trigo, e cebo. Dono *Francisco Ferreira da Gama*.

Em 21. De *S. Matheus* a Sumaca *S. Antonio Afra*, Mestre *Bernardino José de Sena*. 6 dias de viagem, carga 20 alqueires de farinha. Correspondente *José Ferreira*.

Em 21. Do *Porto Alegre* a Sumaca *Gloria*, Mestre *Manoel Antonio*, o qual ao entrar da Barra cahio ao mar lançado por hum tombo da retranca, e morreu; tras 19 dias de viagem carga carne, cebo, e couros. Dono *Domingos Games Franco*.

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta, se vende a 1.^a, 2.^a, e 3.^a Parte das Primeiras Linhas sobre o Processo Civil, por *Joaquim José Caetano Pereira e Souza*, Advogado na Casa da Supplicação. A 2.^a, e 3.^a, Parte se vende separadamente pelo preço de 1600 réis, cada huma, e todas tres por 6400.

O Consul Inglês *Frederico Lindeman*, estando próximo a retirar-se para a Europa declara que não deve nada a pessoa alguma. Quando porém haja quem tenha pertençações sobre elle appareça para ser satisfeito.

Quem quizer carregar para o Porto na Escuna *Innocencia*, dirija-se ao Escriptorio de *José Laureiro Vianna*, adjunto ao Trapiche do *Julião*.

Quem quizer comprar hum bom cavallo ruço rodado, falle na Loja da Gazeta que se lhe dirá quem o vende.

Em 17. Do Rio de Janeiro, a Summa de *Paulo*, Mestre *José*, carga de viagem, 30 dias de viagem, e outros.

Em 18. Do Rio de Janeiro, a Summa de *Paulo*, Mestre *José*, carga de viagem, 30 dias de viagem, e outros.

Em 19. Do Rio de Janeiro, a Summa de *Paulo*, Mestre e *Dona* *José*, carga de viagem, 31 dias de viagem, e outros.

Em 20. Do Rio de Janeiro, a Summa de *Paulo*, Mestre *Gabriel*, carga de viagem, 31 dias de viagem, e outros.

Em 20. Da Colinguida, a Summa de *Paulo*, Mestre *Benedicto*, carga de viagem, 3 dias de viagem, e outros.

Em 21. Do Rio de Janeiro, a Summa de *Paulo*, Mestre *Gregorio*, carga de viagem, 30 dias de viagem, e outros.

Em 21. De *S. Mamede* a Summa de *Paulo*, Mestre *Francisco*, carga de viagem, 6 dias de viagem, e outros.

Em 21. Do Porto Alegre a Summa de *Paulo*, Mestre *Manoel*, carga de viagem, 19 dias de viagem, e outros.

A V I S O S

Com Permissão do Governador. A Loja da Gazeta, se vende a *Paulo*, Mestre *Manoel*, carga de viagem, e outros.

AVISO DA TIPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta Feira 28 de Outubro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

BAHIA

Resumo de noticias da Europa.

O Príncipe Christiano da Noruega fez huma proclamação cheia de affecto ao seu povo; e concede a liberdade de imprensa, e a tolerancia dos cultos. A pezar de se esperar, que a sorte daquelle Reino fique decidida no Congresso de Viena, vemos, que o Príncipe Real da Suecia ameaça invadillo com 40000 homens; e a Inglaterra se dispõe a bloquear os seus portos. Não entendemos este mysterio. — Tem-se promettido ao Príncipe Eugenio hum estabelecimento fóra de França. Bonaparte quer vender á Toscana a Soberania da Ilha d'Elba. Quem compra, diabos vende. Dizem, que elle se quer passar para a Inglaterra. Tornaremos a recitar-lhe o verso de Juvenal. — Estuat infelic angusto indimite mundi. — e lhe daremos nova traducção — Em tão pequena gaiola — Não cabe tamanha Ema. —

No diario de Roma vem annunciado hum projecto Religioso, e Politico ao mesmo tempo, o qual não se póde realizar sem grandes sommas: he o seguinte: —

Roma 4 de Junho.

O diario desta cidade contém hum artigo importante que em resumo he o seguinte: —
"Romanos, o triunfo da Religião, a paz e a liberdade da Europa, objecto de tantos votos, e de tantos esforços, o cumprimento inesperado da empreza maior e mais difficil que se tem feito com o auxilio da divina protecção; tantos acontecimentos de gloria e de fortuna, merecem que se conserve á sua memoria, e se transmitta á Posteridade por meio de hum monumento Augusto e immortal. — A fim de erigir este monumento na Capital do Mundo Christiano, espera-se que concorram com suas subscrições, não só a nobreza e todas as classes de habitantes de todos os Estados da Igreja, não só os povos da Italia, mas tambem os de Inglaterra, França, Hespanha, Portugal, Alemanha, Austria, Prussia, e Russia; em huma palavra todas as nações

da Europa, que tem experimentado iguaes males, e se tem reunido para a commum salvação. — Consistirá o monumento em huma pyramide magnifica e alta, sobre a qual estará collocada a Estatua da Religião triunfante. Terá huma base quadrangular, composta de grossos macissos quadrados de marmore, symbolos da estabilidade da Religião Christã, e da firmeza dos Augustos Soberanos, que com suas forças unidas indissolvelmente hão cooperado com tanta gloria, e contribuido para libertar a Europa affligida pela tyrannia em que gemia tão desgraçadamente. — A fachada principal do monumento terá a effigie do Summo Pontifice reinante o nosso Santo Padre *Pio VII.*; em outros dois rostos estarão representados os Soberanos que formárão tão ditosa alliança; e na outra fachada estarão os retratos dos das illustres e valorosas personagens que com especialidade contribuirão para o triunfo de huma causa tão justa e tão gloriosa, tanto com as armas, como com os conselhos. Ao redor do edificio hão de erigir-se sobre pedestaes proporcionados as estatuas do Summo Pontifice, dos Soberanos alliados, e dos heroes mais distinctos e famosos. Na parte interior ver-se-hão os retratos em marmore e os nomes gravados em bronze dos illustres guerreiros que se distinguirão com particularidade nos combates, ou que houverem perecido no campo da honra, pela defeza da causa da liberdade commum das nações Européas. Por fóra estarão gravados os nomes dos que houverem subscripto para este monumento. — Convidão-se os mais primorosos artistas de todas as nações a que formem o desenho do monumento proposto, ou que apresentem outros planos que julgarem mais convenientes; e se lhes incumbê que enviem dois desenhos, hum conforme ao plano que fica indicado, e o outro ao seu arbitrio. Onze pessoas escolhidas do número dos subscriptores, das mais versadas nas sciencias e artes, se encarnegaráo juntamente com o habil artista *Fagan*, Consul Geral de S. M. Britanica em *Sicilia*, *Malia*, e Ilhas adjacentes, de escolher o melhor desenho, propor o sitio em que ha de erigir-se o monumento com approvação de Sua Santidade, e de Zelar e dirigir a construção.

Genova 22 de Junho. No 1.º deste mez tomou o Commandante *Austriaco* solemnemente posse do Ducado de *Módena* em nome da Arquiduqueza *Beatrix* Princesa da Casa d'*Est*: fez-se a cerimonia na cidade de *Massa*.

FRANÇA.
Paris 1.º de Julho.

Madama Moreau, viuva do General deste nome, e sua filha, de idade de doze annos, chegarão de *Inglaterra* a *Calais* a 29 do passado; acompanhava-as o General *Hutot*, irmão de *Madama Moreau*; pozerão-se a caminho para *Paris*. Em outro paquete vinha tambem de *Inglaterra* o Senhor Bispo de *Sisteron*, que volta para *França*.

O Principe de *Melternich* chega á manhã a *Paris*.

Escrevem de *Manhem* que a abertura do Congresso geral de *Vienna*, está definitivamente fixada para o 1.º de Agosto.

HESPAHHA.
Madrid 11 de Junho.

O horrivel attentado que algum ou alguns malvados desejádo executar (tomando sacrilegamente para isso o respeitavel nome d'*El Rey*) na pessoa do General *D. Francisco Xavier Elio*, Capitão General do Reino de *Valencia*, fingido huma Ordem Regia para que como traidor fosse preso, e com hu-

ma prepotência tão inaudita como alheia da soberana justiça, e do augusto caracter que enobrece e brilha na pessoa de S. M., se lhe tirasse ignominiosamente a vida; causou ao nobilissimo coração d'ElRei o horror e indignação que por si mesmo inspira hum tão abominavel facto. Razão porque, a bem da honra e bom nome de hum General que merece por seus serviços o apreço de S. M., e que com suas acções e militares virtudes tem grangeado a pública estimação, e para que não fique impune tão atroz delicto, em cujo descubrimento e castigo interessão todos os bons, por se acharem talvez expostos a attentados iguaes a este; tem S. M. resolvido se publiquem estes seus sentimentos para com aquelle apreciavel General; e que ao que descobrir o author ou complice de tão infame feito, e offerecer provas certas por onde venha a justificar-se, se lhe dará o premio, virificado o caso, de rios pezos, ficando para sempre occulto o seu nome, ainda que o denunciante seja hum dos complices no facto, e ficando, além disso perdoado de toda a pena que merecesse por complice e participante nelle. — (O mesmo caso do General Elio aconteceu com o Conde de Labisbal em Sevilha, e com D. Joia Maria de Villavicencia em Cadiz.) (Gazeta de Madrid.)

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	140400	Quintal.	
Agoa-ardente {	d'Avana	500000	a	600000	} Pipa.
	da Ilha	1000000	a	1100000	
	do Mediterraneo	1000000	a	1200000	
Alcatrão {	d'America	30000	a	0	} Barril.
	da Suecia	70000	a	80000	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1500000	a	1600000	} Pipa.
	do Mediterraneo	1200000	a	1300000	
Biscoito	20000	a	0	Barril.	
Bolaxa	40000	a	40800	Arroba.	
Bretanha	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	160000	a	0	Quintal.	
Carne salgada {	Norte	100000	a	0	} Barril.
	de Holanda	0240	a	0	
	de Rio Grande	10600	a	0	
Cebô	de Rio da Prata	22800	a	30000	} Arroba.
Cerveja	20400	a	0	Duzial.	
Cha Hyson Uxin	10000	a	0	Arratel.	
Chumbo	Barra	80000	a	0	} Quintal.
	Munição	80000	a	0	
	Pasta	90000	a	100000	
Cobre de ferro		0360	a	0	} Arratel.
Couros	do Rio Grande	0060	a	0	} Arroba.
	do Rio da Prata	0080	a	0090	
	da India	0700	a	0	
Cravo	do Maranhão	0600	a	0	} Arroba.
	do Norte	160000	a	0	
Farinha	do Sul	20600	a	20800	} Arroba.
	Ancoras	0100	a	0	
Ferro	Arcos	40000	a	0	} Quintal.
	Barras	40000	a	60000	
Fio de Vela	0480	a	0	Arratel.	

Folha de Flandes	130000	a	140000	Caixa
Louça	500000	a		Canastra
Manteiga	240	a		Arratel
Oleo de Linhaça	180	a		Arratel
Raios	4800	a		Duzia
Papel	Almaço	30000	a	
	Embrulho	800	a	1200
	Florete	2200	a	2600
Pize	Pezo	30000	a	
	d' America	60000	a	6400
Polvora	da Suecia	80000	a	100000
	Fina	150000	a	160000
Pós de çapatos	Groça	130000	a	140000
		200	a	240
Queijo	Flamengo	10000	a	1200
	Inglez	320	a	
Sabão		240	a	360
Termentina		100000	a	
Toucinho		2800	a	3000
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	50000	a	60000
	do Mediterraneo	30000	a	
Vinho	Carcavellos	140000	a	
	Lisboa	100000	a	130000
	Mediterraneo	40000	a	60000
	Porto	120000	a	194000

Dos Gêneros do Paiz.

Açúcar branco sobre os ferros	10000	máscavado	800	Arroba
da Capitania da Bahia	5800	a		
Algodão	60000	a		Alqueire
da de Pernambuco	2240	a		
Arrós	500	a		Canada
Caxaca	480	a	720	Alqueire
Farinha	1280	a	2240	
Feijão	800	a	960	
Milho	20000	a		Arroba
Tabaco	1200	a		

A N U N C I A M E N T O S.

O Consul Inglez *Frederico Lindeman*, estando proximo a retirar-se para a Europa declara que não deve nada a pessoa alguma. Quando porém haja quem tenha perseguições sobre elle appareça para ser satisfeito.

Fugio hum preso de Nação *Betão* chamado *Fidelliz*, de mais de trinta annos, tem hum cicatriz na cabeça e hum ferida pequena na perna direita, vestido de panno da *Costa*, e jaqueta de baetão azul, pertence ao Commandante do Correio, *Raymunde Eustaquio Monteiro*, que mora na rua do *Massiel* N. 21, o qual pagará a quem lho apresentar com alguma generosidade.

Com Permissão do Governo.

BAHIA. NA TVEG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.